

Executiva Nacional da ASSIBGE-SN

EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

O mundo inteiro está de olho no Brasil. As eleições de 2018 entrarão para a história como uma das primeiras em que parece valer mais a divulgação de notícias falsas do que o debate de projetos para o país. Uma eleição em que houve uma escalada de violência política, na qual pessoas foram feridas e mortas simplesmente por declararem em quem votar.

Muita coisa está em jogo nessas eleições, mas a principal delas é se a sociedade brasileira será capaz de encaminhar a solução dos seus problemas fortalecendo a democracia ou incentivando que a população se digladiie entre si com mais violência. Todos sabemos que os mais pobres serão as principais vítimas. Os ricos têm seguranças particulares, carros blindados, câmeras de segurança e condomínios fechados. A maioria da população, pelo contrário, estará cada vez mais vulnerável a mortes por brigas nas ruas, nos bares, nas escolas.

Com ódio e truculência, a campanha eleitoral foi transformada num vale-tudo, espalhando mentiras, calúnias, distorcendo fatos pelas redes sociais, assustando as pessoas, dividindo as famílias e rompendo amizades.

A história dos trabalhadores do IBGE é uma longa história de luta. Um difícil processo de organização e defesa de melhores condições de trabalho e salário, mas também uma história de luta contra a ditadura militar e pela democracia. O IBGE é um órgão fundamental para a democracia brasileira, porque seus dados refletem a realidade brasileira tal como é, independente da conveniência de governos ou de interesses particulares. Os servidores do IBGE sempre se levantaram quando a credibilidade de seu trabalho foi colocada em dúvida. Nunca deixamos de denunciar publicamente tentativa de manipulação das informações oficiais. Fizemos greve e nos mobilizamos por mais democracia interna. A luta pela democracia é marca histórica da ASSIBGE/SN.

Quando o candidato da extrema direita, Jair Bolsonaro, afirma que vai "botar um ponto final em todo o ativismo no Brasil", o que ele está ameaçando é a nossa legitimidade de defender politicamente nossos direitos e de agir de acordo com as nossas consciências. Ativista é todo aquele que luta por uma causa em que acredita, que está consciente da importância da sua ação para mudar o país. Ameaçar o ativismo é ameaçar a democracia. Em uma situação de polarização como a atual, identificar os ativistas

como inimigos é um risco para todos aqueles que se organizam para reivindicar politicamente melhorias para a sociedade brasileira, que se arriscam lutando por aquilo em que acreditam.

O país está dividido, mas não é de hoje. A classe trabalhadora brasileira sempre sofreu o peso da pobreza, da fome, da precarização da educação pública e da saúde pública, da discriminação social, dos poucos direitos e da criminalização das expressões culturais populares. Foi somente com sua organização ao longo da história que a classe trabalhadora conseguiu que suas reivindicações e sua luta deixassem de ser tratadas como caso de polícia e passassem a ser reconhecidas como caso de política. A história dos trabalhadores brasileiros foi e será uma história de resistência, de lutas e de conquistas.

O fortalecimento da democracia é uma forma de garantir que a população que sempre sofreu os desmandos dos poderosos possa lutar por direitos e melhores condições de vida sem ser entendida como criminosa; que as mulheres possam lutar por igualdade de salários, por creches para seus filhos e por direitos reprodutivos sem serem chamadas de vagabundas ou de "fábrica de desajustados"; que os negros possam lutar contra o racismo sem serem chamados de vitimistas; que as pessoas, enfim, possam ter suas orientações sexuais respeitadas.

Nós precisamos olhar para o futuro do Brasil. Voltar atrás não é a saída. O que está em jogo são nossos direitos, nossos empregos, nossa aposentadoria, o próprio IBGE e até o nosso Sindicato. Precisamos acabar com essa falsa "guerra" entre nós e conversar com nossos colegas. O que está em jogo não é a defesa de uma candidatura ou de um partido. É a defesa do nosso futuro.

Por isso, estamos chamando a atenção dos trabalhadores do IBGE para que reflitam, conversem com a família e os amigos sobre a importância de barrar essa escalada de violência e essa divisão no seio da classe trabalhadora, plantada pelos que querem atacar a democracia e os direitos que conquistamos com tanto sacrifício.

Em defesa dos nossos direitos e da democracia!

17 de Outubro de 2018

Executiva Nacional

 **ASSIBGE**
Sindicato Nacional